

EDITORIAL

Embora a produção científica em Psicologia no Brasil venha crescendo, sendo marcante a contribuição dos cursos de pós-graduação, de um modo geral, parece ainda ser insuficiente para alimentar periódicos de assuntos específicos nas suas, várias áreas e sub-áreas. Revistas de sub-áreas correm o risco, quando a produção é baixa e o número de autores pequeno, de se tornarem "revistas de grupo" perdendo uma dimensão relevante do que é esperado em um periódico científico.

No Brasil o número de periódicos científicos em Psicologia também é pequeno para atender à demanda potencial dos pesquisadores nacionais.

As contingências arroladas recomendam a manutenção de periódicos gerais, abertos a vários assuntos, pois a manutenção de especificidade na publicação requer alta produtividade e a possibilidade de contar com muitos pesquisadores, atuando na mesma sub-área, vinculados a muitas instituições. Uma opção é fazer números temáticos. Nestas circunstâncias, aparecem dificuldades tais como conseguir artigos de pesquisa sobre o mesmo assunto que tenham passado e sido aprovados anonimamente pelo corpo editorial (referees) além de que mesmo eventuais artigos teóricos sobre o tema poderiam esbarrar na não aceitação pelo mesmo corpo. Caso contrário, pode-se cair na situação de artigos encomendados, sem passagem por "referees", caindo-se fora dos padrões considerados básicos para as revistas científicas.

Esta é uma das problemáticas com que se defrontam os responsáveis pelos periódicos nos países cujo estágio de desenvolvimento é partilhado pelo Brasil.

Além destas condições, **Estudos de Psicologia** é órgão do Instituto de Psicologia da PUCCAMP, portanto deve abrigar todas as sub-áreas do conhecimento psicológico. Nestas circunstâncias a política de editoração tem sido no sentido de manter a diversidade de assunto mas garantindo a qualidade do conteúdo. É possível que, no futuro, quando houver crescimento expressivo do número de trabalhos que chegam à secretária do periódico, em um período de tempo não muito longo, seja possível a composição de números por temas, em cada sub-área, sem os problemas já referidos. Para tanto, espera-se uma maior colaboração por parte de nossos cientistas remetendo trabalhos, especialmente relatos de pesquisa, para publicação.

Geraldina Porto Witter